



MORTALIDADE INFANTIL POR MALFORMAÇÃO CONGÊNITA E ANOMALIA CROMOSSÔMICA NO ESTADO DO PARANÁ DE 2014 A 2023

ISABELLA CRISTINA DA SILVA; ALESSANDRO ROLIM SCHOLZE; EMILIANA CRISTINA MELO

Introdução: Aproximadamente, 3% a 6% dos recém-nascidos, em todo o mundo, apresentam algum distúrbio congênito. Dentre as principais causas de mortalidade infantil, destacam-se as malformações congênitas (MC) e as anomalias cromossômicas (AC). As MC, ocorrem durante o desenvolvimento fetal, com alterações funcionais ou estruturais leves ou complexas, envolvendo órgãos ou membros do corpo. As AC, são mutações genéticas, que podem ser do tipo numéricas, com alteração no número de cromossomos, ou estruturais, quando ocorre quebra dos cromossomos sexuais ou autossomos. **Objetivo:** Analisar a taxa de mortalidade infantil por malformação congênita e anomalia cromossômica no estado do Paraná, nos anos de 2014 a 2023. **Metodologia:** Estudo ecológico descritivo, que verificou as taxas de MC e AC por 1000 nascidos vivos (NV) segundo características da mãe, da criança e dos serviços nas quatro macrorregionais do Paraná. **Resultados:** Nos 10 anos estudados, as taxas de óbitos por MC e AC, aumentaram de 2,983/1000 NV para 3,082. A Macrorregional Noroeste se destaca com a maior taxa (3,300/1000 NV) no período, e a Macrorregional Leste com a menor taxa (2,617/1000 NV). A maior taxa de mães (2,171/1000 NV) tinha idade entre 20 e 39 anos, mais de 8 anos de estudo (2,063/1000 NV), e tiveram seus filhos por parto cesáreo (2,148/1000 NV). A maior taxa de crianças que foram a óbito, eram do sexo masculino (1,505), com baixo peso ao nascer (<2500g) (1,571/1000 NV) e brancas (2,468). Em relação as características do serviço, a gravidez do tipo única apresentou a maior taxa (2,627/1000 NV) e o óbito ocorreu após o parto (2,766/1000 NV). **Conclusão:** A taxa de mortalidade por MC e AC no Paraná, aumentou discretamente ao longo dos anos. Dessa forma, torna-se essencial ampliar as ações para o planejamento familiar e no cuidado pré-natal e pós-natal, visando à prevenção de óbitos evitáveis.

Palavras-chave: **MORTALIDADE INFANTIL; MALFORMAÇÃO CONGÊNITA; ENFERMAGEM MATERNO-INFANTIL**